



## **A VIDA À SOMBRA DE UMA FIGUEIRA**

Era uma tarde calma de primavera, em uma cidade pequena da França. Lise estava à beira da figueira no quintal, como costumava fazer aos finais de semana.

De lá, podia ver praticamente toda a fazenda que herdara do seu avô, com quem morou desde pequena. As parreiras enchiam a vista de poucos metros do local onde estava até a linha do horizonte.

Annelise sempre gostou de escrever, criar seu próprio mundo. Fazia-o com muita facilidade e naturalidade, embora algumas vezes demorasse achar um modo de se expressar. Já tinha escrito dois livros, e suas histórias menores juntas davam mais de quinhentas. Guardava todas as que fez desde que aprendeu ler e a escrever.

Na verdade, isso também a salvou muitas vezes do suicídio, pois tinha crises de depressão constantes depois que perdeu seus pais e quase todos os parentes na Segunda Guerra.

Escrevia tão bem que podia se dizer que era um dom, mas não conseguia controlá-lo. Escrevia do mesmo modo que uma pessoa respira, e as palavras podiam ser comparadas com as batidas do coração, posto que, se parasse de escrever, seria como se não vivesse mais.

A escrita a salvava de si mesma e também do mundo, que muitas vezes não conseguia entender.

Paula Pereira Pires  
9º ano do Fundamental / Balneário Camboriú  
2013